

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO NATURAL POR *TRYPANOSSOMA VIVAX* EM BOVINOS DA RAÇA CRIOULA LAGEANA

Felipe Eduardo Fiorin¹; Mariana da Silva Casa¹; Luís Flávio Nepomuceno do Nascimento¹; Gabriella Bassi das Neves¹; Leonardo Bergmann Griebeler¹; Graziela Fonteque²; Luiz Claudio Miletto¹; Mere Erika Saito¹; Joandes Henrique Fonteque¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/CAV.

²Centro Universitário UNIFACVEST.

*E-mail do autor apresentador: f.fiorin15@hotmail.com.

A tripanossomíase bovina causada pelo protozoário *Trypanosoma vivax*, é uma enfermidade mundialmente distribuída e causadora de grandes prejuízos para a pecuária. Nas raças naturalizadas, como é o caso da raça Crioula Lageana, não existem estudos sobre a epidemiologia desta enfermidade. Algumas raças bovinas possuem a particularidade de ser tripanotolerantes, tornando-se importante identificar a prevalência do agente nesta população, para posteriormente verificar características referentes a susceptibilidade, tolerância ou resistência, utilizando esta característica em programas de controle e prevenção, como ferramenta de melhoramento genético em locais onde a doença é endêmica. O objetivo foi determinar a prevalência de *Trypanosoma vivax* em bovinos da raça Crioula Lageana, e relacionar as variáveis clínicas, hematológicas e bioquímicas, visando novos estudos acerca da sanidade e tolerância a doenças nesta população. Foram utilizados 310 bovinos da raça Crioula Lageana, e realizado a reação em cadeia da polimerase (PCR) e imunofluorescência indireta (RIFI). Obteve-se uma prevalência de infecção de 0% (0/310) por *T. vivax* na PCR, e de 8% (24/310) na RIFI. Houve aumento de plaquetas e diminuição do colesterol em animais positivos quando comparado aos negativos, porém dentro dos valores de referência para a espécie bovina. Conclui-se que os bovinos da raça Crioula Lageana encontram-se em situação de instabilidade enzoótica, com baixa prevalência para a infecção por *Trypanossoma vivax* pelas técnicas de PCR e RIFI e que a infecção natural não causou alterações no exame físico, hemograma e bioquímica sérica entre animais positivos e negativos, sendo, portanto, portadores assintomáticos.

Palavras-chave: Raça nativa. Sanidade. Hematologia.

Agradecimentos: À FAPESC pelo incentivo e fomento a esta pesquisa e à Associação Brasileira de Criadores da Raça Crioula Lageana.